

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

**Vacinação contra influenza em idosos residentes na comunidade**

Vaccination against influenza in elderly residents in the community

Vacunación contra la influenza en los residentes ancianos en la comunidad

Cláudio Luís de Souza Santos <sup>1</sup>, Carolina dos Reis Alves <sup>2</sup>, Marta dos Reis Alves <sup>3</sup>, Mariza Alves Barbosa Teles <sup>4</sup>, Doane Martins da Silva <sup>5</sup>, Jorge Lucas Teixeira da Fonseca <sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** identify the influenza vaccination coverage in elderly people enrolled in a family health unit in the city of Montes Claros, Minas Gerais and analyze the factors associated with vaccination against influenza based on demographic and socioeconomic variables. **Method:** descriptive, transversal and quantitative study, conducted with 74 elderly, being used for data collection semi-structured and multidimensional, with analysis in light of the descriptive epidemiology, approved under Opinion nº 0334/2009 by the Committee of Ethics in Research of the Faculty United's North Mine. **Results:** the prevalence of vaccination among the elderly was 78,4% (n = 58), with greater adherence among older married/stable union, illiterate and aged 70 to 79 years old. **Conclusion:** this study contributes to the decision making of professionals providing tools that support do to meet the real needs of a full care order. **Descriptors:** health, elderly, vaccination.

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a cobertura vacinal contra influenza em idosos cadastrados em uma unidade de saúde da família no município de Montes Claros-MG e analisar os fatores associados à vacinação contra influenza com base em variáveis demográficas e socioeconômicas. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 74 idosos, sendo utilizados para a coleta de dados instrumento semi-estruturado e multidimensional, com análise à luz da epidemiologia descritiva, aprovado sob parecer nº 0334/2009 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Unida do Norte de Minas. **Resultados:** a prevalência de vacinação entre os idosos foi de 78,4% (n=58), havendo maior adesão entre os idosos casados/união estável, analfabetos e com idade entre 70 a 79 anos. **Conclusão:** este estudo contribui para a tomada de decisão dos profissionais fornecendo ferramentas que subsidiam o fazer para atender as reais necessidades visando uma assistência integral. **Descritores:** saúde, idoso, vacinação.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar la cobertura de vacunación contra la influenza en ancianos inscritos en una unidad de salud de la familia en la ciudad de Montes Claros, Minas Gerais y analizar los factores asociados a la vacunación contra la gripe en función de variables demográficas y socioeconómicas. **Método:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado con 74 ancianos, siendo utilizado para la recolección de datos, semi-estructurada y multidimensional, con un análisis a la luz de la epidemiología descriptiva, aprobada bajo Dictamen nº 0334/2009 por el Comité de Ética en Investigación Norte Escuela de Minas. **Resultados:** la prevalencia de vacunación entre los ancianos fue del 78,4% (n = 58), con una mayor adherencia entre los ancianos casados/estable, analfabetos y con edades entre 70 y 79 años. **Conclusión:** este estudio contribuye a la toma de decisiones de los profesionales de proporcionar herramientas que apoyan la toma de satisfacer las necesidades reales que buscan una atención integral. **Descriptor:** salud, anciano, vacunación.

1 Enfermeiro. Pós Graduado em Docência do ensino superior, Faculdade Unida do Norte de Minas-FUNORTE 2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em enfermagem da UNIMONTES, FUNORTE, Faculdades Pitágoras de Montes Claros e Faculdade Santo Agostinho 3 Enfermeira.Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia( FAPESB) 4 Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Funorte e da Faculdade Santo Agostinho. 5 Enfermeira.Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional (CAPES) 6 Discente do curso de enfermagem da UNEB.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de abrangência mundial, sendo que as projeções para o ano de 2050 sugerem que haverá um total de aproximadamente dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas residirá nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil.<sup>1</sup>

Esse processo de envelhecimento vem acompanhado do aumento na utilização dos serviços de saúde, nos quais 26% dos recursos de internação hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) estão relacionados à população idosa, em que as doenças do aparelho respiratório representam a principal causa de hospitalização.<sup>2</sup>

As infecções do aparelho respiratório constituem um conjunto de doenças que acometem especialmente idosos e crianças, em que o vírus da influenza é um dos principais agentes etiológicos, o qual é responsável por 75% dessas infecções. O vírus da influenza pode causar manifestações clínicas caracterizadas como uma forma leve com evolução benigna autolimitada até mesmo formas graves e complicadas, podendo resultar em mortes.<sup>3</sup>

A influenza ou gripe é uma doença infecciosa aguda de natureza viral de elevada transmissibilidade que acomete o sistema respiratório e apresenta distribuição global com maior incidência ao final do outono e durante o inverno. Estima-se que, mundialmente, aproximadamente 600 milhões de pessoas/ano apresentam um episódio de gripe.<sup>2,4,5</sup>

O *vírus influenza* dissemina-se pelas vias respiratórias, em que o contágio ocorre de forma direta por meio de pequenas gotículas de aerossol eliminadas pelo indivíduo infectado ao falar, espirrar ou tossir ou de forma indireta por meio do contato com as secreções do doente especialmente pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas por secreções respiratórias podem levar o agente infeccioso direto a mucosa oral, nasal e ocular. Vale destacar também a possibilidade de transmissão direta de animais, por exemplo aves, para o homem.<sup>2-4</sup>

Os sintomas caracterizam pelo comprometimento das vias aéreas superiores, com congestão nasal, rinorréia, tosse, rouquidão, febre, mal-estar, mialgia e cefaléia com evolução benigna, podendo ocorrer complicações como otites, sinusites, bronquites e especialmente pneumonias, responsáveis por um grande número de internações hospitalares. Podem ocorrer também casos graves frequentemente associados à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) levando até mesmo ao óbito.<sup>3-4</sup>

Cabe destacar que a principal intervenção preventiva da influenza é a vacinação considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a mais custo-efetiva tecnologia de redução da morbidade, diminuição do absenteísmo no trabalho, dos gastos com medicamentos para tratamento de infecções secundárias, internações e óbitos.<sup>4-5</sup>

Estudos evidenciam que a vacinação contra influenza reduz de 32 a 45% da taxa de hospitalizações por pneumonia e de 39 a 75% da taxa de mortalidade geral. Essa redução é significativa especialmente em idosos institucionalizados com a redução do risco de pneumonia em 60% e o risco global de hospitalização e morte em cerca de 50% a 68%.<sup>3</sup>

No Brasil, desde 1999, com o intuito de garantir proteção à saúde dos idosos, a administração da vacina ocorre anualmente e estabeleceu-se até o ano de 2007 uma cobertura vacinal mínima de 70%, sendo que após o ano 2008 esta meta aumentou para 80%.<sup>3,6</sup>

Diante disso, é salutar a grande contribuição da vacinação contra influenza na qualidade de vida da população idosa aumentando a expectativa de vida aliado prevenção de doenças, internações e mortalidade por doenças do aparelho respiratório.

Isto posto, este estudo teve como objetivos: Identificar a cobertura vacinal contra influenza em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família no município de Montes Claros/MG; Analisar os fatores associados à vacinação contra influenza com base em variáveis demográficas e socioeconômicas.

## MÉTODO

A opção metodológica foi de uma pesquisa de caráter transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada pelo próprio pesquisador com utilização de instrumento semi-estruturado e multidimensional, contendo as dimensões que se pretendia conhecer e compreendendo as seguintes variáveis relacionadas à adesão a vacinação: demográficas e socioeconômicas.

O cenário do estudo foi uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada na região leste do município de Montes Claros - MG. De acordo com os dados do Sistema de Informação em Atenção Básica (SIAB), estão cadastradas na área de abrangência da referida USF, 1037 famílias, o que corresponde a 4.112 pessoas, sendo que 195 são idosos, ou seja, 4,7% da população adscrita.<sup>7</sup>

Utilizou-se uma amostra probabilística aleatória simples, que consistiu na chance de que cada pessoa na população estudada tivesse a mesma probabilidade de ser incluída no estudo. Para garantir o rigor científico, os idosos foram selecionados por meio de um sorteio simples, com a utilização da planilha eletrônica do Microsoft Excel para Windows 95, versão 7.0, gerado por meio da busca realizada com a ferramenta identificada como números aleatórios, tendo em vista que os nomes dos idosos foram previamente numerados de 1 a 195.<sup>8-9</sup>

Com a definição dos idosos sorteados foram entrevistados 74 gerontes (38%) no período de dezembro de 2009 a junho de 2010. Foram utilizados como critérios de inclusão: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, ser de ambos os sexos, estar cadastrados na Estratégia Saúde da Família, do município de Montes Claros - MG, no período da coleta de dados, ter condições de responder ao formulário e aceitar sua participação na pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estar acamado, não ser encontrado em sua residência até a terceira tentativa, estar sem condições de responder ao formulário.

Antes do preenchimento do formulário, foi realizado o esclarecimento do objetivo principal da pesquisa, relevância e importância da colaboração, a garantia do anonimato, bem como a desistência, sem prejuízo para os pesquisados, em qualquer momento da

realização do trabalho; e, posteriormente, solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma do pesquisador e outra do participante.<sup>10</sup>

A análise dos dados foi guiada à luz da epidemiologia descritiva, com a utilização de frequências absolutas e medidas de tendência central e de dispersão. Para garantir os princípios éticos de acordo com a Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Unida do Norte de Minas (FUNORTE), com o parecer consubstanciado de número 0334/2009.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de vacinação entre os 74 idosos cadastrados na referida unidade foi de 78,4% (n=58), o que demonstra uma grande adesão quando comparado a outros estudos realizados em outros municípios como Campinas (62,6%), Botucatu (62,2%) e Belo Horizonte (66,3%). Entretanto, não atinge a meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 80%, o que revela a necessidade de realização de atividades de sensibilização quanto à importância da vacinação na melhoria da qualidade de vida relacionada à diminuição da morbidade.<sup>11-13</sup>. As coberturas vacinais distribuídas segundo as variáveis demográficas e socioeconômicas são demonstradas na tabela 1.

Tabela 1- Cobertura vacinal contra influenza segundo variáveis demográficas e socioeconômicas. Montes Claros, 2010.

Variável	Vacinação			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
<b>Faixa Etária</b>				
60-69	25	43,1	12	75
70-79	21	36,2	04	25
80 e mais	12	20,7	00	00
<b>Sexo</b>				
Feminino	29	50	07	43,8
Masculino	29	50	09	56,2
<b>Estado Civil</b>				
Casado/União Estável	27	46,5	12	75
Solteiro/Divorciado	16	27,5	03	18,8
Viúvo	15	26	01	6,2
<b>Renda Mensal</b>				
Até 1 salário	42	72,5	11	69
1 a 2 salários	12	20,7	02	12,4
2 a 3 salários	02	3,4	02	12,4
3 a 4 salários	00	0	01	6,2
+ 4 salários	02	3,4	00	0
<b>Escolaridade</b>				
Analfabeto	36	62	06	37,5
Alfabetizado	22	38	10	62,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Dos 74 participantes do estudo, observa-se a maior proporção de vacinados nas faixas etárias inferiores em comparação aos maiores de 80 anos e também pode-se observar a não adesão a vacinação também na faixa etária de 60-69; este aspecto encontrado nesse estudo não foi encontrado em outros estudos que apresentaram maior prevalência em

indivíduos com idade avançada, ou seja a probabilidade de ser vacinado aumenta com idade conforme referido no estudo de Donalisio; Ruiz e Cordeiro (2006).<sup>13</sup>

No que se refere à adesão a vacinação segundo o sexo não se observou diferença entre os gêneros como também foi encontrado em outros estudos, dessa forma, a questão do gênero não influencia no acesso à vacinação contra gripe. Quanto à situação conjugal houve diferença entre os idosos casados/união estável tanto na adesão a vacina quanto a não adesão representando respectivamente, 46,5% e 75%, corroborando com o estudo de Lima-Costa (2008)<sup>12</sup> também encontrou associação entre ser solteiro e não adesão a vacinação, entretanto no estudo de Francisco; Barros e Cordeiro (2011)<sup>11</sup> não houve diferença com relação ao estado civil.

Com relação à renda per capita teve uma associação com a vacinação na faixa de menos de 2 salários e não apresentando associação com a adesão ou não a vacinação.

Outro aspecto constatado foi à relação escolaridade e efetivação da vacina contra gripe em que os idosos analfabetos aderiram em sua maioria (62%) a vacinação, enquanto que os alfabetizados representaram a maioria (62,5%) que não receberam a vacinação; este fato vai de encontro com os dados de outros estudos e também as expectativas do Ministério da Saúde em que a população com maior escolaridade tem uma tendência maior a realizar a proteção específica aliado a atitudes preventivas dentre elas a adesão a vacinação.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos elucidam que adesão a vacinação é menor que o preconizado pelo Ministério da Saúde apesar de ser maior quando comparado ao outros estudos. Outro aspecto é que não foi observado diferenças com relação ao sexo, entretanto o fato de ter menos de 80 anos, ser casado/união estável, ter renda menor de 2 salários apresenta uma associação positiva com a adesão a vacinação contra influenza. Este estudo contribui para a tomada de decisão dos profissionais fornecendo ferramentas que subsidiam o fazer para atender as reais necessidades visando uma assistência integral.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Informe técnico campanha nacional de vacinação contra a influenza 2007. [citado 18 dez 2010]. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/pdf/informe\\_tecnico\\_vacina\\_2007\\_idoso.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/pdf/informe_tecnico_vacina_2007_idoso.pdf)>.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Informe técnico campanha nacional de vacinação contra a influenza 2011. [citado 15 ago 2011]. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/pdf/informe\\_campanha\\_influenza\\_2011.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/pdf/informe_campanha_influenza_2011.pdf)>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.
6. Araújo TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra Influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(4): 439-43.
7. Sistema de informação da atenção básica- SIAB - 2010. [citado 15 ago 2011]. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/siab>>
8. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais - A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Atlas; 2006.
9. Estrela C. Metodologia Científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2ª ed. São Paulo (SP): Artes Médicas-Divisão Odontológica; 2005.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Rev bioét.* 1996; 4(2): 15-25.
11. Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2011; 27(3): 417-26.
12. Lima MF. Fatores associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo Horizonte. *Rev Saúde Publica.* 2008; 42(1): 100-7.
13. Donalizio MR, Ruiz T, Cordeiro R. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil. *Rev Saúde Publica.* 2006; 40(1): 115-9.

Recebido em: 20/11/2012  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 20/11/2013  
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:  
Marta dos Reis Alves  
Rua Magalhães Caetité, 56, bairro jequiezinho, Jequié-BA, cep  
45205110. Email: [martareisalves@yahoo.com.br](mailto:martareisalves@yahoo.com.br)